

ANÁLISE CLIMATOLÓGICA DA RESERVA TÉCNICA DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES PARA DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO

Msc. Antonio Carlos dos Santos Oliveira(*)

(*) PROARQ - Programa de Pós-graduação em Arquitetura

(*) Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UF

Introdução

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) com sede no Rio de Janeiro encontra-se em fase de implantação de um sistema de monitoramento e controle climático para todo seu acervo na reserva técnica.

A Fundação VITAE com seu programa de assistência aos museus brasileiros, coletou em seus data loggers dados de temperatura, umidade relativa e umidade absoluta durante o período de um ano, 2005.

O acervo foi transportado para outros ambientes no MNBA, sendo estes ambientes monitorados e constantemente modificados seus índices de temperatura e umidade relativa para evitar proliferação de fungos ou fadiga material do acervo.

O trabalho analisa os dados climáticos das reservas técnicas e das reservas provisórias para indicar a melhor climatização para as reservas futuras.

Materiais e Métodos

Para a análise dos dados meteorológicos criam-se tabelas de estatística básica para detecção da distribuição climática nos ambientes: para identificar a taxa de deterioração do acervo com suporte em papel, utiliza-se Isoperma de acordo com o gráfico desenvolvido por SEBERA, Donald K. [1994].

O acervo em papel encontra-se acondicionado com temperatura de 27°C, 50% de umidade relativa e 12 g/m³ de umidade absoluta, resultando em uma isoperma de 0,45, representando 22 anos de permanência.

A análise de pressão e stress para pinturas (óleo e acrílica) e esculturas com estrutura ou suporte em madeira. É utilizado o diagrama desenvolvido por MECKLENBURG, Marion F. [The Structure of Paintings, 1994]. O acervo encontrava-se em condições de 25°C, 74% de umidade relativa do ar e 17 g/m³ de umidade absoluta. A adequação do microclima, é utilizando somente desumidificação e ventilação mecânica forçada para a reserva provisória mantendo uma temperatura de 30°C, 74% de umidade relativa, com variação de umidade menor que 4%. Para a reserva definitiva o acervo será acondicionado diminuindo a quantidade de vapor d'água de 22g/m³ para 11 g/m³ na razão de 3g/m³ por mês para evitar stress e tensão no acervo. O clima a ser mantido na reserva técnica definitiva com climatização 24 horas será de 24°C, 55% de umidade relativa e 11g/m³ de vapor d'água em suspensão. Estes índices irão garantir para o acervo em papel uma Isoperma de 1 ou 45 anos e tensão das pinturas menor que 0,02 mm/mm Sempre recalculando os índices acima citados para possíveis alterações na climatização.

Resultados

O trabalho continua sendo executado no MNBA, porém, mesmo sem seu término identificamos uma valiosa forma de gestão quando sabemos o microclima em que o acervo se encontrava, adequação climática do local temporário de guarda e posterior análise do tempo que o acervo tende a se estabilizar em seu novo local de guarda, a reserva definitiva.

Conclusões

O Museu Nacional de Belas Artes terá o histórico das mudanças climáticas acrescido das análises de conservação que é um mapeamento dos motivos de deterioração do acervo. A partir do inventário (dados de temperatura e umidade) o museu poderá desenvolver políticas de gestão interna para cada coleção do MNBA assim como para o acervo em exposição itinerante.

E-Mail dos autores:

conclimapreserva@yahoo.com